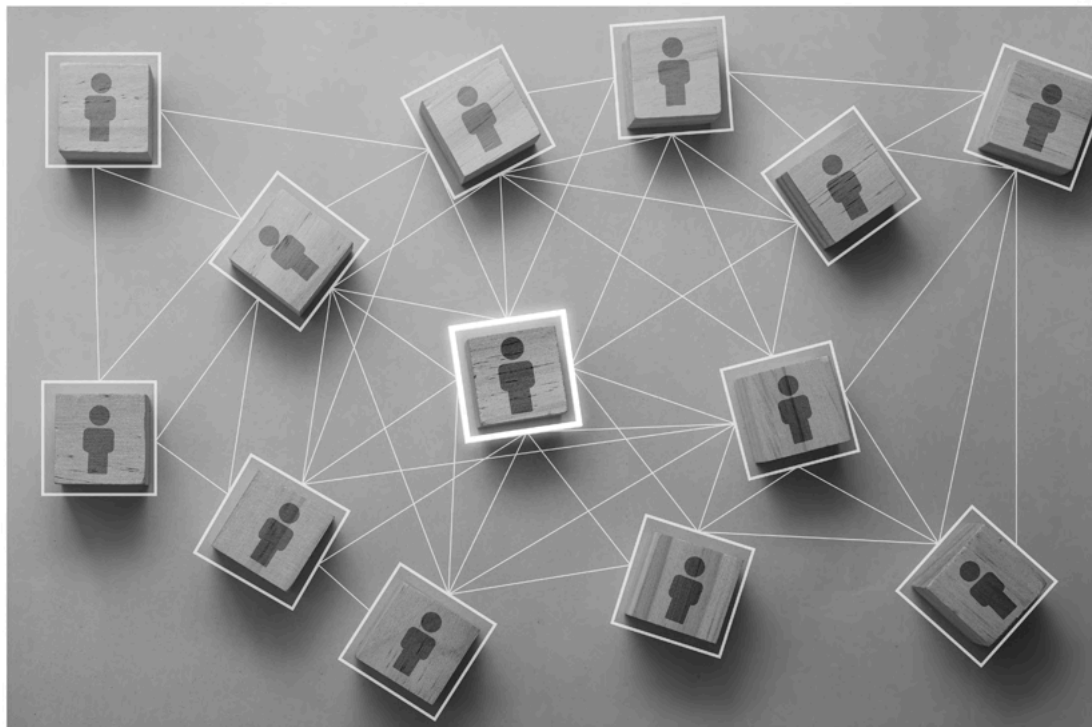


Ciências sociais aplicadas:
**ENTRE O APLICADO
E O TEÓRICO**

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Ciências sociais aplicadas:
**ENTRE O APLICADO
E O TEÓRICO**

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências sociais aplicadas: entre o aplicado e o teórico

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: entre o aplicado e o teórico / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0173-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.735220305>

1. Ciências sociais. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Ciências sociais aplicadas: Entre o aplicado e o teórico* é composta por 15 (quinze) capítulos produtos de revisão de literatura, ensaio teórico, pesquisa qualitativa, relato de experiências, dentre outros.

O primeiro capítulo discute os resultados da análise da oferta formativa em educação profissional e tecnológica vinculada a um Instituto Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O segundo, apresenta os resultados de pesquisa para diagnosticar a problemática da gestão de micro e pequenas empresas e as dificuldades de acesso ao microcrédito.

O terceiro capítulo analisa como o *Design Thinking* tem sido utilizado na definição de parâmetros no processo da construção de biblioteca Universitária em uma universidade estadual. O quarto, apresenta a experiência em utilizar a técnica multicritério TOPSIS para a escolha de atividades econômicas prioritárias para investimentos públicos.

O quinto capítulo apresenta o funcionamento das plataformas colaborativas e suas potencialidades no desenvolvimento de produtos e serviços na atualidade. O sexto, discute os resultados da análise da influência da inteligência de mercado no processo de tomada de decisões de gestores das lojas de confecções.

O sétimo capítulo discute a participação das empresas privadas na ampliação de ações sociais e projetos sociais na atual conjuntura brasileira. O oitavo, apresenta os resultados de revisão das principais teorias que discutem os fatores que contribuem à atividade criminosa.

O nono capítulo discute os resultados de pesquisa acerca das possibilidades de conservação da reserva da biosfera da borboleta monarca apontando caminhos e desafios vinculados. O décimo, apresenta a sistematização do processo de inventariação, classificação e hierarquização de recursos turísticos de canyoning.

O décimo primeiro capítulo discute os elementos centrais da inteligência emocional e sua relação com a liderança em espaços organizacionais e as interconexões vinculadas nesse processo. O décimo segundo, apresenta os resultados da análise da estrutura obrigatória de laudo contábil de perícia judicial em conformidade com as normativas determinadas pelo Conselho de Classe.

O décimo terceiro capítulo discute os resultados de pesquisa junto às mulheres que viajam sozinhas e os meios de hospedagem utilizados. O décimo quarto capítulo que trata dos desafios presentes no tratamento ofertado aos pedófilos, na perspectiva da análise jurídica. E finalmente, o décimo quinto capítulo que apresenta os resultados da pesquisa acerca da ocorrência de erro humano por ocasião do gerenciamento de projetos.

Neste contexto, convidamos discentes, profissionais de saúde e população em geral a conhecer as singularidades desse processo enriquecedor de produção e socialização do conhecimento.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA OFERTA FORMATIVA DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ: ENTRE OS CURSOS E A DEMANDA DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS E ARRANJOS PRODUTIVOS

José Tavares da Silva Neto


Maria D'Alva Macedo Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203051>

CAPÍTULO 2..... 13

DEMANDA DEL CREDITO Y DIFICULTADES DE ACCESO A LAS PEQUEÑAS EMPRESAS

Marco Vinicio Juño Delgado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203052>


CAPÍTULO 3..... 25

DESIGN THINKING EM PROJETO DE INOVAÇÃO PARA A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UEL

Ana Paula Perfetto Demarchi

Thais Batista Zaninelli

Danilo Timóteo Calcanhoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203053>

CAPÍTULO 4..... 44

ESCOLHA DE ATIVIDADES ECONÔMICAS PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTOS PÚBLICOS: O CASO DO RIO GRANDE DO NORTE UTILIZANDO A TÉCNICA MULTICRITÉRIO TOPSIS

Anna Cláudia dos Santos Nobre

Luane Assunção Paiva Melo

Gustavo Maurício Filgueiras Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203054>


CAPÍTULO 5..... 58

FUNCIONAMENTO E BENEFÍCIOS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS COLABORATIVAS NA CRIAÇÃO DE PRODUTOS/SERVIÇOS

Giorgio Gilwan da Silva

Eduardo Napoleão

Guilherme Sauthier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203055>

CAPÍTULO 6..... 72

INTELIGÊNCIA DE MERCADO, TOMADA DE DECISÕES E COMPETITIVIDADE EM LOJAS DE CONFECÇÕES

Ariosto Sparemberger

Pedro Luís Büttenbender

Gabriela Cappellari

Luciano Zamberlan

Jorge Oneide Sausen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203056>

CAPÍTULO 7..... 92

PROJETOS SOCIAIS E AS EMPRESAS PRIVADAS

Camila de Oliveira

Paula Tanara Boroski Lunardi

Alexandre Boroski Lunardi

Fernando Boroski Lunardi

Rosane Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203057>

CAPÍTULO 8..... 100

TEORIAS DA CAUSAÇÃO DO CRIME: UMA REVISÃO PANORÂMICA DA LITERATURA DA ETIOLOGIA CRIMINAL

Pedro Henrique Batista de Barros

Hiago da Silva Baggio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203058>

CAPÍTULO 9..... 120

POSSIBILIDADES DE CONSERVAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA DA BORBOLETA MONARCA DE ACORDO COM A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DE UACH

Gerónimo Barrios Puente


Diana Martínez Marcos

Arisbeth Rosales Hortiales

Jessie Alejandra Hidalgo Castelán

Andrés Aurelio López Santiago

Marco Andrés López Santiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203059>

CAPÍTULO 10..... 139

INVENTÁRIO, CLASSIFICAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE RECURSOS TURÍSTICOS DE CANYONING

Francisco Silva

Maria Céu Almeida

Mário Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030510>

CAPÍTULO 11..... 149


INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E LIDERANÇA: UMA REVISÃO DE LITERATURA





Carolina de Souza Walger

Camila Brüning

Aline de Oliveira Stabile

Halison da Silva Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030511>

CAPÍTULO 12.....	162
ELEMENTOS TÉCNICOS A SEREM CONSIDERADOS EM LAUDO DE PERÍCIA CONTÁBIL JUDICIAL	
Romeu Schwarz Sobrinho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030512	
CAPÍTULO 13.....	166
BRASILEIRAS QUE VIAJAM SOZINHAS E OS MEIOS DE HOSPEDAGEM	
Gabryela Martins Ghirotti	
Nicolý Cassimira dos Santos	
Wenya e Silva Oliveira	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030513	
CAPÍTULO 14.....	173
DESAFIOS NO PROCESSO DE TRATAMENTO DE PEDÓFILOS: A COMPREENSÃO DA SEMI-IMPUTABILIDADE SOB A ANÁLISE JURÍDICA	
Fabiana Nadal	
Rayan Nadal Medina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030514	
CAPÍTULO 15.....	179
THE PROJECT MANAGEMENT AND THE HUMAN ERROR	
Ciro Martinez Oropesa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030515	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	200
ÍNDICE REMISSIVO.....	201

CAPÍTULO 7

PROJETOS SOCIAIS E AS EMPRESAS PRIVADAS

Data de aceite: 01/04/2022

Data da submissão: 07/03/2022

Camila de Oliveira

Assistente Social

Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo - FEEVALE
Estância Velha – RS
<http://lattes.cnpq.br/2957082692911188>

Paula Tanara Boroski Lunardi

Terapeuta Ocupacional

Pós-Graduada em ABA – Análise do Comportamento Aplicada pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI
Novo Hamburgo – RS
<http://lattes.cnpq.br/0011535985653560>

Alexandre Boroski Lunardi

Graduando em Odontologia pela Sociedade Brasileira Para o Ensino e Pesquisa Ltda – SOBRESP
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/7259278310515467>

Fernando Boroski Lunardi

Cursando Técnico em Enfermagem no Sistema de Ensino Gaúcho (SEG) – Escola de Educação Profissional de Novo Hamburgo
Novo Hamburgo – RS
<http://lattes.cnpq.br/8226133616250780>

Rosane Barbosa

Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo - FEEVALE
Estância Velha – RS
<http://lattes.cnpq.br/1237366567653196>

RESUMO: Neste artigo, buscou-se ressaltar as mudanças que vem ocorrendo em relação aos projetos sociais e sua importância em instituições privadas. Os projetos sociais são uma importante ferramenta de ação, que é amplamente utilizada pelo Estado e pela Sociedade Civil. A metodologia utilizada neste estudo foi pautada em referências bibliográfica, análises e leituras para compreensão da temática em teor reflexivo. O objetivo geral deste trabalho é entender a participação das empresas privadas e do terceiro setor frente aos projetos sociais e ações sociais, já os objetivos específicos, têm sua relação voltada à pesquisar a redução das políticas sociais do Estado e compreender o crescimento do setor privado dentro da era social. Concluiu-se que as empresas privadas têm ganhado espaço no âmbito do setor público, contribuindo com a realização de projetos sociais para sociedade, o que foi expresso por autores, e como justificativa para tal, a escassez de recursos e má administração por parte do Estado, e isenção de suas responsabilidades. Por outro lado, explanou-se a ideia de que realizar projetos sociais pela iniciativa privada, tem se dado pelo pressuposto de adquirir responsabilidade social para remeter a “boa imagem” da empresa, ou

seja, marketing e um nicho de mercado para produtos e tecnologias, o que pode ser parte de uma ação estratégica das empresas privadas em manter os olhares fixos a si e ou a seus produtos, ganhando com isso visibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos Sociais; Empresas Privadas; Terceiro Setor; Estado.

SOCIAL PROJECTS AND PRIVATE COMPANIES

ABSTRACT: In this article, we sought to highlight the changes that have been taking place in relation to social projects and their importance in private institutions. Social projects are an important action tool, which is widely used by the State and Civil Society. The methodology used in this study was based on bibliographic references, analyzes and readings to understand the theme in a reflective content. The general objective of this work is to understand the participation of private companies and the third sector in the face of social projects and social actions, while the specific objectives are related to researching the reduction of the State's social policies and understanding the growth of the private sector within of the social age. It was concluded that private companies have gained space in the public sector, contributing to the realization of social projects for society, which was expressed by authors and as a justification for this, the scarcity of resources and poor administration by the State. , and exemption from their responsibilities. On the other hand, the idea was explained that carrying out social projects by the private sector has been based on the assumption of acquiring social responsibility to convey the “good image” of the company, that is, marketing and a market niche for products and technologies. , which can be part of a strategic action by private companies to keep their eyes fixed on themselves and/or their products, thus gaining visibility.

KEYWORDS: Social projects; Private Companies; Third sector; State.

1 | INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é entender a participação das empresas privadas e do terceiro setor frente aos projetos sociais e ações sociais. Todo projeto social nasce do desejo de mudar uma realidade, essa é sua principal função; são ações pensadas e planejadas, pois, para a realização de um projeto é necessário refletir sobre os passos que devem ser seguidos, entender a realidade e suas relações e para que as ações resultem em bons resultados. Conforme a definição bem sucedida formulada por Domingos Armani que: “Um projeto é uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades, baseados em uma quantidade limitada de recursos (...) e de tempo” (Armani, 2000 p.18).

A elaboração de um projeto incide em diagnosticar uma realidade social ampla, identificar os contextos sócio históricos, compreender as relações institucionais, grupais e comunitárias e, então, estar apto a planejar uma intervenção, considerando limites e oportunidades, almejando uma transformação social. No entanto, o arsenal social prestado pela iniciativa privada pode não ter a capacidade de causar mudanças significativas que permitam a alteração do atual quadro social brasileiro. O fato de o setor empresarial investir em projetos sociais está principalmente ligado ao retorno que a atividade dessas ações de

fazer o bem pode trazer à empresa, ou seja, faz parte da ação estratégica das organizações privadas.

Como para todo sonho realizado, antes foi idealizado e projetado, assim também é com os projetos de cunho social, é necessário planejar, revisar, realizar inúmeras pesquisas. De acordo com Armani (2009), a grande utilidade dos projetos está no fato de eles possibilitarem a prática de planos e programas sob a forma de unidades de intervenção concreta. Um projeto nasce antes de tudo, de uma ideia, uma idealização que ainda não saiu do papel, e passa a tornar-se um plano, que poderá ser perfeito, ou não, mas de todas as formas, é necessário que transforme alguma realidade social, e que as empresas privadas tenham essa noção na hora de realizar um projeto social.

Objetivo Geral deste trabalho é entender a participação das empresas privadas e do terceiro setor frente aos projetos sociais e ações sociais. Já os objetivos específicos, têm sua relação voltada à pesquisar a redução das políticas sociais do Estado e compreender o crescimento do terceiro setor e das empresas privadas dentro da era social.

Segundo o Dicionário Aurélio Projeto é Plano; planejamento que se faz com a intenção de realizar ou desenvolver alguma coisa: projeto de lei. Cada vez mais se torna visível que ONGs, associações comunitárias e de bairros, empresas privadas, o meio religioso (entidades), encontrarem-se envolvidas com algum projeto social. Diante desta realidade citada, os movimentos em defesa da responsabilidade social das empresas privadas surgem atrelados ao envolvimento e promoção do Terceiro Setor nesta temática. O trabalho social prestado pela iniciativa privada deve ter capacidade de causar mudanças significativas que permitam a alteração do atual quadro social brasileiro, pois é essa a verdadeira intencionalidade de projetos sociais. Deste modo, faz-se necessário estudar a relação de participação das empresas privadas e do terceiro setor frente aos projetos sociais e ações sociais.

Para a elaboração do estudo, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica. E para os autores consultados, foi possível desenvolver um estudo capaz de dar sustentação teórica ao tema proposto. O estudo será reflexivo, baseado em análise teórica, a partir de pesquisa bibliográfica através de livros, artigos de revistas, jornais e outros periódicos, inclusive por meio eletrônico.

Este trabalho está dividido em introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução será elencado do que se trata este estudo, trazendo conceitos basilares do tema proposto, os objetivos e a justificativa. No desenvolvimento, o reforço do referencial teórico, a análise e diálogo sobre a temática de projetos sociais atreladas ao terceiro setor e a empresas privadas. Na conclusão é a finalização, tudo que foi conseguido extrair da revisão bibliográfica, foi analisado e chegou-se a uma conclusão concreta.

2 | DESENVOLVIMENTO

As ações sociais das empresas privadas e do terceiro setor designam o objeto de estudo deste artigo. O objetivo dessa proposta partirá da necessidade e também da capacidade que as empresas e instituições privadas dispõem para realizarem projetos sociais que sejam capazes de suprir as demandas não absorvidas pelo Estado na área social, e sobre a responsabilidade e consciência que o empresariado tem frente aos problemas sociais.

Para que se possa entender essas mudanças no terceiro setor e das empresas privadas, e seu envolvimento com os projetos de cunho social, será preciso elencar que houveram algumas mudanças ao longo dos anos, com uma democratização em aspectos fundamentais da intervenção do Estado na sociedade, tais como eleições livres e diretas, descentralização, com formações de mecanismos mais amplos de comunicação e de controle social, instrumentos de governança com maior visibilidade, além de inúmeras formas de participação na elaboração dos orçamentos e das políticas públicas. Não abstendo-se de mencionar a participação nos orçamentos participativos, elaboração de estatutos de cidadania, conselhos de direitos, fóruns, entre outras formas de democratização frente ao estado, que se tornou mais aberto e participativo nesses quesitos. E, a partir dessas mudanças, se configura um novo quadro de relações entre o Estado e a Sociedade Civil.

A partir da Constituição Federal (1988), que foi um marco para o campo de direitos no Brasil, onde as fronteiras entre público e privado se redefiniram. Conforme a citação de Armani:

“Desde o final do regime militar e da promulgação da Constituição de 1988, verifica-se uma grande ampliação da ação social autônoma na sociedade civil brasileira. Pelo menos dois fatores contribuíram para isso: o primeiro é o fato de que os avanços, em termos de democratização política, não estão sendo acompanhados da redução da pobreza e das desigualdades sociais; muito pelo contrário, as oportunidades e as necessidades de ações sociais só têm crescido; o segundo fator é a crescente transferência de responsabilidades de parte do governo federal para as organizações de sociedade civil no tocante ao enfrentamento da problemática social” (p.14, 2009).

E isso mostra que o Estado já não é o único executor de políticas sociais e começou a priorizar seu papel de articulador e regulador destas políticas. Com isto cresce a participação de outros atores, tais como a iniciativa privada, as organizações não-governamentais, organismos internacionais, movimentos sociais e outros grupos organizados. (Armani e organizadores, 2003).

De acordo com Antônio Maximiliano (1997, p. 20), os projetos “são empreendimentos finitos que têm objetivos claramente definidos em função de um programa, oportunidade ou interesse de uma pessoa, grupo ou organização”. Logo, a partir do exposto; pode-se dizer que, um projeto social é baseado em um planejamento para solucionar um problema ou responder a uma carência social, onde entra o terceiro setor, que conforme já mencionado

pelo Guia de elaboração de Projetos Sociais (2003), confirma a tese de que a Sociedade Civil, com sua diversidade, vem desenvolvendo novas formas de organizações (não-governamentais, redes, entre outras), e que vem se convertendo em protagonistas das ações sociais. Ou seja, as empresas privadas tem ganhado espaço para atuar de forma direta nas questões sociais e também tem contribuído na participação de elaboração de políticas públicas, conforme a citação abaixo explica:

“No âmbito da Sociedade Civil, os projetos sociais são capazes de produzir experiências inovadoras, contribuindo para o enraizamento e/ou a renovação de políticas sociais. Com isso, promovem o fortalecimento dos grupos sociais envolvidos e a democratização da sociedade” (Stephanou e organizadores, 2003).

A lógica que muitas empresas privadas tem tido sobre a ideia de realizar projetos sociais, parte em muito do pressuposto de responsabilidade social e a “boa imagem” da empresa. E responsabilidade social empresarial conforme o instituto Ethos significa:

“Responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais”.

E toda essa questão, pode ter uma via de mão dupla, ora as empresas de denominação privada, podem estar percebendo e identificando sua parcela de responsabilidade para com a sociedade, procurando promover a igualdade social e um desenvolvimento sustentável em amplo sentido. Ou, por outro lado, conforme refere Baptista, estar “procurando através do marketing social transmitir uma boa imagem da companhia a fim de manter e captar novos consumidores e, conseqüentemente, gerar mais credibilidade para a organização e mais lucros para os acionistas”. (BAPTISTA, 20008, p.10).

Ainda dentro deste arsenal da responsabilidade empresarial e social, e com as mudanças advindas da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, o qual veio a ser realizada em junho de 1992 no Rio de Janeiro (ECO 92), o terceiro setor passou a ganhar visibilidade e começou a repensar seu lugar no mundo.

Compreende-se a participação e o trabalho de ONGs e das instituições filantrópicas no universo dos projetos sociais, pois sabe-se que a origem dessas instituições tem por base a organização voluntária da sociedade civil, cujo objetivo são as causas de cunho sociais. Temos visto a crescente atuação do terceiro setor junto à sociedade brasileira que constitui parte do projeto de reestruturação do tamanho e das funções do Estado. Conforme Tavares (2002, p. 150-151):

“De forma pequena e pontual, a relação sempre existiu, sem chamar a atenção da opinião pública e sem que o próprio governo nela investisse, apenas repassando recursos para certas entidades, geralmente da área de assistência social. Isso tem ocorrido sem que haja uma orientação política

ou a definição de metas e parâmetros específicos, ou seja, uma intenção consciente e premeditada para o estabelecimento de uma relação. Entretanto, já se notam algumas mudanças nas formas de condução do relacionamento em alguns setores específicos (como, por exemplo, no combate à Aids e no enfrentamento de questões ecológicas), quando as entidades passam a influir na própria formulação das políticas públicas. Na verdade, a mudança de postura do Estado é, em grande parte, uma resposta à própria transformação de nossa sociedade, a qual, por sua vez, tem se mostrado mais articulada e mais participativa. Procuram-se hoje caminhos alternativos, através de organizações civis, que possam oferecer ao Estado uma interlocução mais consistente”.

Conforme Sorj (2000) A diferença entre as ONGs e o terceiro setor tradicional é que este se sustenta geralmente num forte componente de trabalho voluntário e mobilizador de recursos financeiros da comunidade local, enquanto as ONGs são formadas por pessoas com afinidades profissionais cujo trabalho é remunerado.

Nessa linha, importa considerar que é viável a relação entre Estado, o terceiro setor e o setor privado, trata-se de vínculos de termos de colaboração representados pelo estado e as organizações do terceiro setor, onde, da mesma forma, tanto o estado quanto os municípios tem obrigatoriedade de publicação no Diário Oficial da União, explanando os resultados financeiros e do relatório de execução do Contrato de Gestão. E, ao adentrar nesta temática, é possível observar a quantidade de editais mensalmente, que são publicados pela máquina pública, solicitando a execução de projetos sociais por parte do terceiro setor e empresas privadas.

Montaño (2003, p. 45-46) afirma que:

“[...] Sob o pretexto de chamar a sociedade à participação em torno do “controle social” e da “gestão” de serviços sociais e científicos”, desenvolvendo a democracia e a cidadania, a dita “publicização” é, na verdade, a denominação ideológica dada à transferência de questões públicas da responsabilidade estatal para o chamado “terceiro setor” (conjunto de “entidade públicas não estatais”, mas regido pelo direito civil privado) e ao repasse de recursos públicos para o âmbito privado. Isto é uma verdadeira privatização de serviços sociais e de parte dos fundos públicos”.

Neste âmbito, uma empresa privada para ser considerada uma organização do terceiro setor, é indispensável um arranjo constante de três características: a prestação de serviços de interesse coletivo, não ter como finalidade o lucro e ser uma entidade privada.

3 I CONCLUSÃO

O trabalho alcançou os objetivos a que se propôs, onde encontrou nas bibliografias consultadas, as informações necessárias que deram sustentação teórica aos questionamentos propostos.

Em resumo das considerações apresentadas, é plausível afirmar que a crescente atuação do terceiro setor e das empresas privadas na conjuntura brasileira, vem a ocorrer

em detrimento da transferência de responsabilidade de resposta às demandas sociais do Estado para o terceiro setor. E conforme já mencionado, essa evolução do privado interligado ao Estado, se dá em questões da má administração dos recursos públicos, como também da escassez dos mesmos, onde as empresas privadas acatariam a realização dos projetos, com os valores já impostos pelos entes estaduais e municipais, ao participarem dos processos via edital e licitação.

Logo, o novo formato das relações entre Estado e Sociedade Civil (empresas privadas), quando bem construído, tendem a garantir um maior compromisso nas ações com interesse público, e trazer muitas melhorias para a sociedade como um todo.

A relação entre o Estado e o terceiro setor não é algo recente, sempre existiu essa ligação, e que na última década aflorou-se mais. O que cabe à sociedade, um posicionamento de não permitir que o Estado se abstenha de cumprir com suas obrigações e, de modo algum, faça substituir-se pelo terceiro setor somente.

Por outro lado, observou-se a ideia de que realizar projetos sociais a partir do pressuposto de responsabilidade social e a “boa imagem” da empresa, ou seja, marketing e um nicho de mercado para produtos e tecnologias, o que pode ser parte de uma ação estratégica das empresas privadas em manter os olhares fixos a si e ou a seus produtos, e não somente em mudar a realidade social propriamente dita.

Embora existam trabalhos sociais de qualidade prestados por empresas privadas e do terceiro setor, onde os mesmos gerem benefícios para o público alvo á que o projeto se propõe, ou seja, esse tipo de serviço prestado, não pode ser considerado como substituto ao trabalho que o Estado pode e deve desempenhar, tão logo, é necessário fiscalizar as obras do Estado para que a sociedade não venha a ficar no prejuízo.

REFERÊNCIAS

ARMANI, D.; STEPHANOU, L.; MÜLLER L. H.; CARVALHO, I. C. M. *Guia para Elaboração de Projetos Sociais*. São Leopoldo, 2ª Edição, 2003.

ARMANI, D. *Como Elaborar Projetos?* Porto Alegre, 2009.

BAPTISTA, E. *Evolução e panorama atual do terceiro setor*. Rio de Janeiro: 2008.

BRASIL. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988*. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos, Brasília, DF, 5 outubro 1988. Tit. VIII, Cap. III, Sec. I. Acesso em: 13 dez. 2021. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

DICIONÁRIO, A. *Língua Portuguesa*. Ed. Melhoramentos, 4ª edição, 2016.

FRANÇA, R. J. *A crise estrutural do capital, as relações Estado-sociedade e o mito do terceiro setor*. 2021. Acesso em: 21 dez. 2021. <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/YDJgQPPfN48GMTWhQKptc7C/?lang=pt>

Instituto ETHOS, **Empresa e Responsabilidade Social**, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, 2021. Acesso em: 19 dez. 2021. www.institutoethos.com.br

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração de Projetos**: transformando idéias em resultados. São Paulo, Atlas, 1997.

MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOURA, C. B. Projetos Sociais nos Contextos da Responsabilidade Social e do Terceiro Setor. **Monografia de pós-graduação em Responsabilidade Social do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2011. Acesso em: 16 dez. 2021. http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B2675B424-6CD3-42D7-822B-D23C0124A3C6%7D_Monografia%20Carina%20%20Vers%C3%A3o%20Final%20%20Revisada%2020111.pdf

SILVA, J.R.G.; SOARES, T. D.; COUTINHO, R. A. **Projetos sociais de empresas no Brasil**: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais. 2006. Acesso em: 21 dez. 2021. <https://www.scielo.br/j/rap/a/VxHYx9HsXhKhtNMvR3qsz6B/?lang=pt>

SORJES, B. **A Nova Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro, 2000.

TAVARES, S. C. C. **Terceiro Setor**: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos da América. 2. ed. São Paulo: Senac, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações sociais 92, 93, 94, 95, 96
Ambiente de trabalho 60, 68, 150, 157
Análise multicritério ou apoio multicritério à decisão 51
Arranjos produtivos 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10

B

Biblioteca 11, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 151
Bibliotecas universitárias 25, 26, 28, 29, 30, 43

C

Contadores 163, 164
Culpabilidade 173, 174, 175

D

Degradação ambiental 122
Desarrollo 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 136, 137
Direito penal 173

E

Ecoturismo 122, 136, 137
Educação profissional e tecnológica 1, 2, 8, 10
Estratos empresariales 14

F

Formação de lideranças 151

G

Gestão dos produtos turísticos 139, 140
Gestor 55, 74, 81, 159

H

Hospedagem 126, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

I

Imputabilidade 173, 174, 175, 177
Inovação 25, 26, 27, 30, 31, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 88, 139, 153

Inteligência de mercado 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 90
Inteligência emocional 149, 150, 151, 153, 154, 159, 160, 161
Interesse público 45, 98, 99
Inventários dos recursos 139, 140, 145

M

Meio ambiente 96, 121, 123, 143
Mercado de varejo 73
Mercados 17, 59, 76, 78, 79, 112, 114, 143
Micro y pequeña empresa 14, 15, 18
Mulher 126, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

O

Organização Mundial de Saúde 101, 177

P

Patriarcalismo 168
Perfil de liderança 149, 156, 157
Perícia contábil judicial 162, 163
Perito 163, 164
Plano de desenvolvimento industrial 45, 47, 56
Plataformas colaborativas 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70
Políticas públicas 1, 10, 12, 45, 57, 95, 96, 97, 100, 102, 110, 172
Procesos de producción 14
Produto Interno Bruto 3, 11, 107
Produtos inovadores 59, 68
Projetos sociais 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

R

Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 2

S

Sociedade contemporânea 26, 42

T

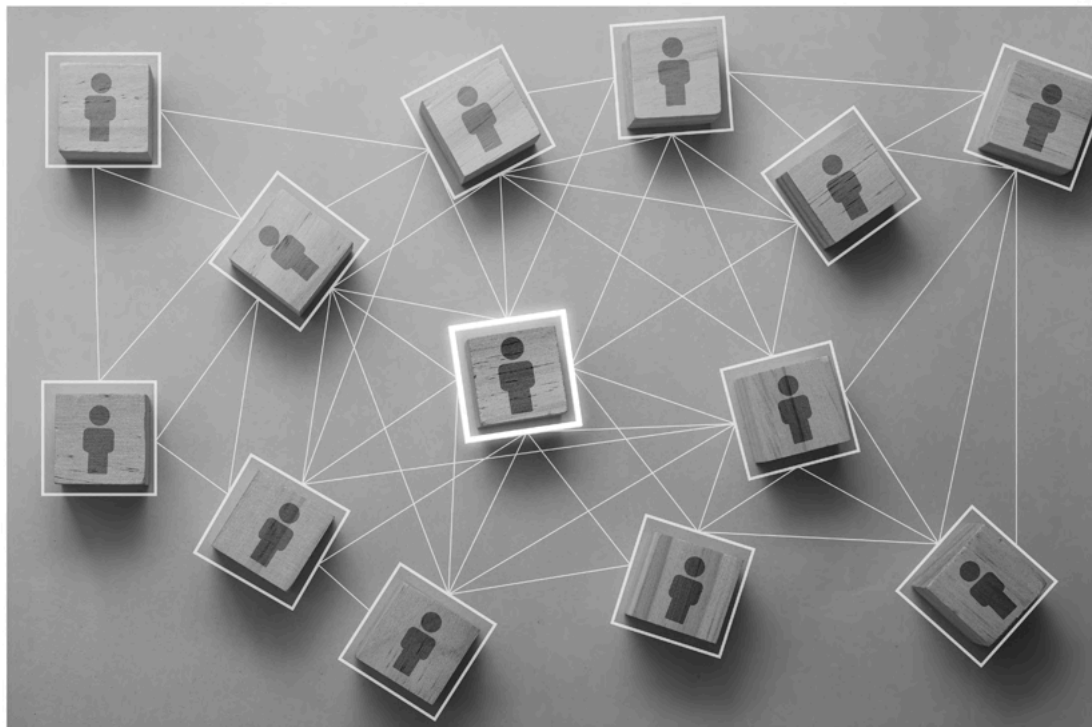
Teoria da inteligência emocional 149, 150, 151
Terceiro setor 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

U

Universidade 1, 25, 26, 31, 34, 56, 58, 89, 99, 100, 120, 123, 124, 139, 149, 153, 171, 172, 173, 200

V

Violência 100, 101, 105, 110, 116, 118, 119, 153, 167, 169, 172



Ciências sociais aplicadas: **ENTRE O APLICADO E O TEÓRICO**



www.atenaeditora.com.br



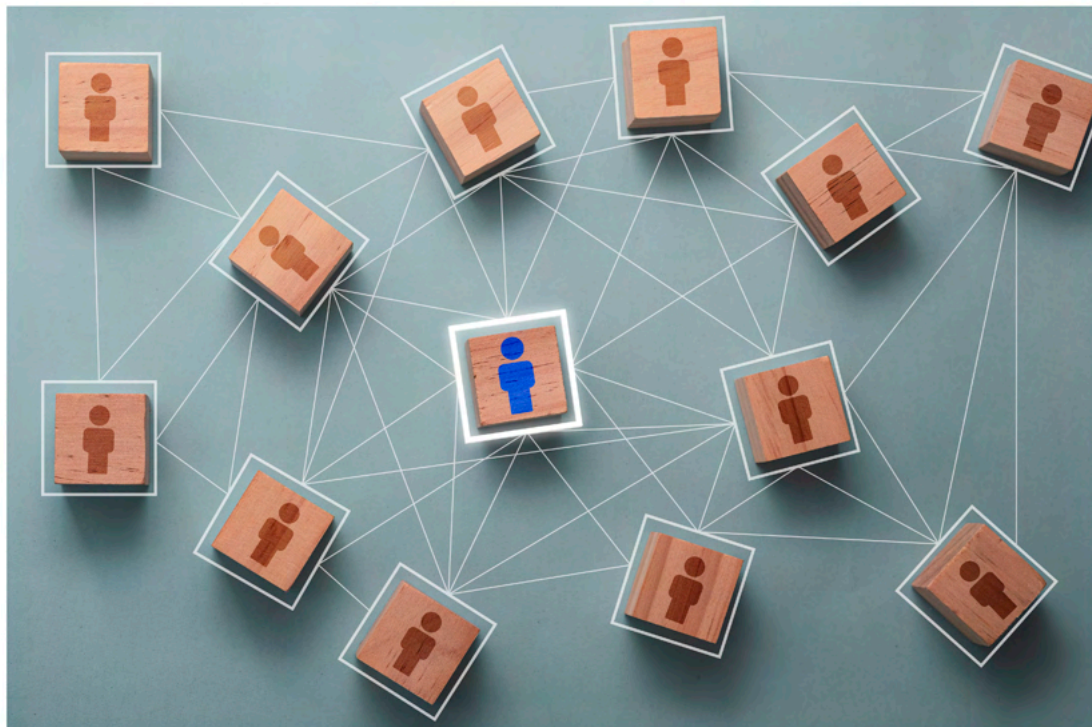
contato@atenaeditora.com.br






[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ciências sociais aplicadas: **ENTRE O APLICADO E O TEÓRICO**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br